

Esta atividade foi referenciada no estudo elaborado pelo DIEESE, em junho/2006, sobre "As Receitas de Prestação de Serviços dos Bancos".

"AS RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DOS BANCOS"

APRESENTAÇÃO

A importância do tema decorre do impacto da cobrança destes serviços ou tarifas bancárias sobre a renda do cliente bancário e também pela sua crescente participação no lucro dos bancos.

Para isso, o trabalho está dividido em quatro partes. A primeira faz um resgate sobre a origem e a evolução dessas receitas, associando seu crescimento à queda das taxas de inflação proporcionadas pelo Plano Real. Na segunda parte, procura-se mensurar o impacto dessas cobranças sobre o bolso do correntista. Em seguida, a partir da análise das receitas de prestação de serviços do Banco do Brasil, Bradesco e Itaú, são identificados os principais itens que compõem essas receitas. Por fim, o trabalho é finalizado com algumas considerações sobre os principais tópicos desenvolvidos.

ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE:

1 – O Plano Real privilegia a esfera financeira da economia em detrimento de políticas mais efetivas para o setor produtivo. Desde 1994, o lucro dos bancos eleva-se a cada ano, enquanto a atividade econômica mantém um desempenho ainda insuficiente para atender às necessidades de expansão do emprego e da renda do trabalhador. Apresente a sua opinião a respeito desta análise.

2 – Quais são os pontos fortes e fracos da estratégia adotada pelos bancos para recompor a queda de receitas decorrente do Plano Real?

3 - Quais mudanças no modelo de cobrança de tarifas de serviços que os bancos deveriam adotar?

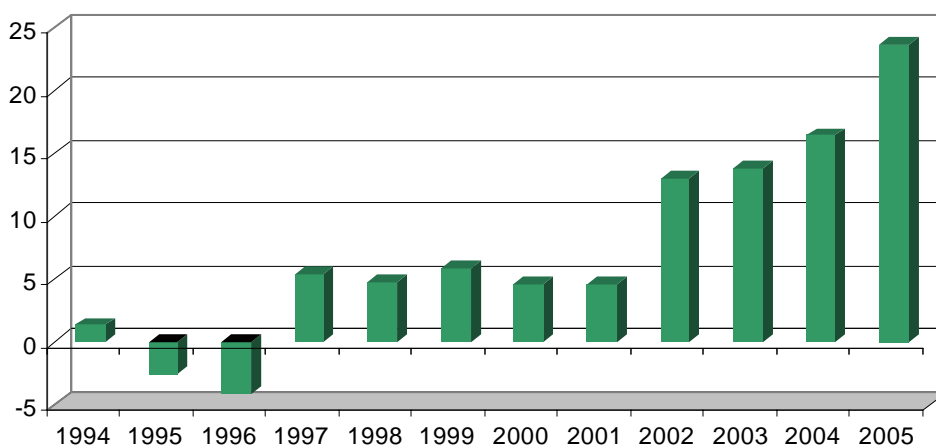
AS RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DOS BANCOS (RPS)

1. ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Nos últimos anos, a sociedade brasileira tem tomado conhecimento dos excelentes resultados apresentados pelos bancos, instituições que registram sucessivos recordes de lucro a cada exercício contábil¹. Esses ganhos têm despertado a atenção de todos, principalmente diante do baixo dinamismo da economia doméstica, refletido nas modestas taxas de crescimento econômico. A política econômica, em vigor desde julho de 1994, com a implementação do Plano Real, privilegia a esfera financeira da economia em detrimento de políticas mais efetivas para o setor produtivo.

Desde então, o lucro dos bancos eleva-se a cada ano, enquanto a atividade econômica mantém um desempenho ainda insuficiente para atender às necessidades de expansão do emprego e da renda do trabalhador. Em outras palavras, o lucro dos bancos cresce independentemente de a economia caminhar a passos lentos.

Grafico 1 - Lucro Líquido dos onze maiores bancos - 1994 a 2005
(em R\$ bilhões)



Fonte: BCB/Austin/Balanços Anuais dos Bancos

Elaboração: DIEESE. Rede Bancários.

Obs.:

- a) Ranking por Ativo Total do Banco Central em 2005, com exclusão do Banco Votorantim, que entra nesse ranking só em 2004 e 2005. Os 11 maiores: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, Banespa, Unibanco, ABN Amro Real, Santander, Safra, Nossa Caixa; HSBC Bank Brasil;
- b) Sobre o ABN Amro Real: de 1994 a 1998, os valores são referentes exclusivamente ao Banco Real
- c) Para o período de 1994 a 1999 foram considerados os Bancos Santander Brasil e Santander Noroeste. Para todo o período não estão incluídos Bozano e Meridional;
- d) Com relação ao HSBC, no período de 1994 a 1996, os valores referem-se ao Banco Bamerindus;
- e) Para o período de 2003 a 2005, os valores são referentes ao Itaú Holding Financeira (dados consolidados).

¹ Entre 1994 e 2005, o lucro líquido global dos 11 maiores bancos registrou aumento de 1.797% e a rentabilidade patrimonial média saltou de 14,1% para 23,3%.

Nos anos 80, o setor bancário no Brasil deu início a um intenso ajuste estrutural, com a introdução da automação dos serviços de atendimento ao público. Em meados daquela década, as diretrizes econômicas do Plano Cruzado fizeram com que os bancos iniciassem novas estratégias de atuação para operar num cenário de baixa inflação. No entanto, só a partir do Plano Real esse cenário foi, finalmente, consolidado. Nesse aspecto, o Plano Real desempenha papel diferenciado em relação aos planos anteriores, na medida em que mantém, a todo custo, a política de estabilidade dos preços.

Com isso, os bancos reiniciaram nova fase de adaptação. A queda abrupta dos altos índices de inflação inviabilizou os ganhos com *floating*. Ou seja, o ambiente inflacionário garantia, por si só, elevadas receitas aos bancos, na medida em que os recursos captados², praticamente sem remuneração, eram aplicados com taxas de retorno altamente lucrativas. Estima-se que, para os maiores bancos, o ganho proveniente desse tipo de receita representou R\$ 9,538 bilhões, em 1994, caindo para R\$ 903 milhões no ano seguinte³.

Ameaçados por essa perda, os bancos desenvolveram uma série de novas estratégias com vistas a manter seus lucros. Para isso, diversificaram o *mix* de produtos e serviços ofertados e, ao mesmo tempo, construíram um eficiente sistema de cobrança de tarifas bancárias, passando a cobrar por serviços até então gratuitos, entre os quais, extratos bancários, emissão de cheque de baixo valor, renovação de cadastro de cheque especial, remessa domiciliar de talão de cheques e manutenção de cartão magnético.

As tarifas bancárias são cobradas de forma avulsa ou mediante uma mensalidade fixa. No primeiro caso, a cobrança ocorre sempre que o cliente utiliza determinados serviços e/ou produtos bancários. No segundo, a cobrança é fixada previamente com base na disponibilidade de um pacote fechado de serviços e produtos, independente de sua plena utilização. Além disso, o cliente não está isento do pagamento avulso pela utilização de qualquer item extra-pacote.

1.1 PARTICIPAÇÃO DAS RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO RESULTADO DOS BANCOS

No cenário de controle inflacionário, os ganhos arrecadados pela cobrança de tarifas bancárias conquistam uma importância maior no resultado dos bancos, em substituição às receitas anteriormente proporcionadas pelos altos índices de inflação. Em 1994, as receitas de prestação de serviço representavam 6,25% no total das receitas do setor bancário, subindo para 12,7% ao final de 2005⁴.

² Depósitos à vista, recursos de cobrança e recursos de terceiros em trânsito.

³ Prof. Dr. Alberto Borges Matias - Estudo Técnico sobre as taxas de juros vigentes no Brasil: Uma análise das hipóteses convencionais. ABM consulting;

⁴ Cálculo realizado a partir de dados consolidados no site do Banco Central do Brasil.

Um recente estudo⁵ revela que a partir do conceito de valor adicionado (a contribuição de cada componente na geração de riqueza da atividade bancária), tanto as operações de crédito como as de tesouraria geram 9% de lucro líquido. Já o lucro líquido com a prestação de serviços é de 12%. Para isso, foi definida uma amostra composta de bancos que representam 75,8% do ativo total do setor bancário – Consolidado Bancário I do Bacen e respondem por 76,4% do total de crédito bancário.

Segundo o estudo, na prestação de serviços, de cada R\$ 1,00 recebido, 22% foram para pagamento das despesas de pessoal, 51% para outras despesas estruturais, 15% para tributos e 12% para o lucro. Ou seja, na margem, a prestação de serviços é mais lucrativa aos bancos. As conclusões estão fundamentadas no resultado apresentado por esses bancos no primeiro semestre de 2005.

TABELA 1
Demonstração do Valor Adicionado – Instituições Financeiras
Brasileiras - 1º semestre de 2005

(em R\$ bilhões)

	Crédito		Tesouraria		Serviços		Total
	<i>Em R\$</i>	<i>Em %</i>	<i>Em R\$</i>	<i>Em %</i>	<i>Em R\$</i>	<i>Em %</i>	<i>Em R\$</i>
Geração do Valor Adicionado							
Receitas de Juros	59,1	100%	28,1	100%	-	-	87,2
(-) Prov. P/Créd.Liquid.Duvidosa	(7,4)	(13%)	-	-	-	-	(7,4)
Despesas de Juros	(21,4)	(36%)	(20,6)	(74%)	-	-	42,0
Spread Bruto	30,3	51%	7,4	26%	-	-	37,8
Receitas de Serviços e Outras ¹	-	-	-	-	39,8	100%	39,8
(-) Desp. C/3º, Depreciação e Amortização	(14,0)	(24%)	(2,0)	(7%)	(20,1)	(51%)	(36,1)
Valor Adicionado Líquido Total	16,3	28%	5,5	19%	19,7	49%	41,4
Distribuição do Valor Adicionado							
Recursos Humanos	6,1	10%	0,9	3%	8,7	22%	15,7
Tributos	4,7	8%	1,9	7%	6,1	15%	12,7
Lucro Líquido	5,5	9%	2,6	9%	4,9	12%	13,0

Elaboração: FIPECAFI. Estudo sobre a apuração do *spread* da indústria bancária

Elaboração: DIEESE. Subseção SEEB DF

Nota:

1) RPS, resultados com participações societárias, com câmbio e outras receitas;

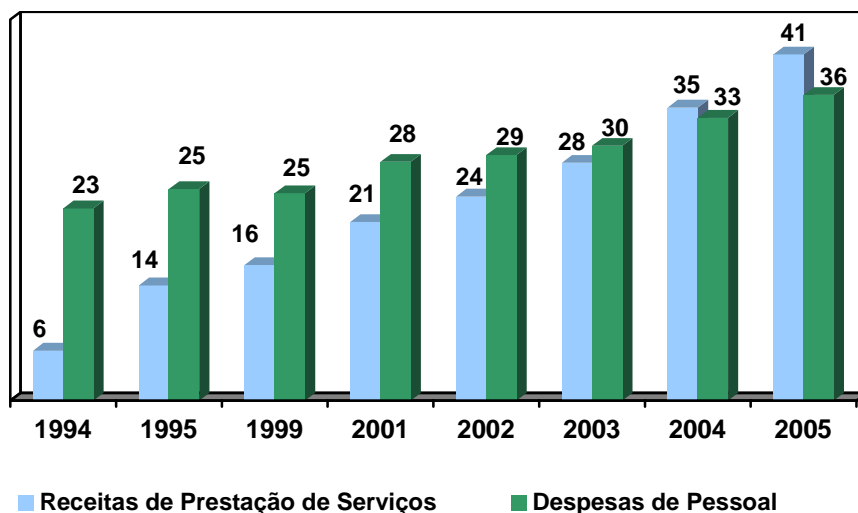
2) Despesas operacionais, exceto com Recursos Humanos e Tributos

A crescente imposição de cobrança pelos serviços bancários e a política de contenção nos gastos de pessoal contribuíram para aumentar o grau de eficiência dessas instituições, segundo alguns padrões de eficiência definidos pelo mercado financeiro. Em dezembro de 1994, a soma de todas as receitas de prestação de serviços do setor "cobriam" 26,0% do total das despesas de pessoal. Em 2005, a cobertura subiu para 113,9%. A razão para essa mudança é que, entre dezembro de 1994 e dezembro de 2005, o montante das Receitas

⁵ Estudo sobre a apuração do *spread* da indústria bancária, elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI)

de Prestação de Serviços aumentou 582,0%, em valores nominais, enquanto as Despesas de Pessoal cresceram 56,5%, diante de uma inflação acumulada de 168,9% segundo o Índice do Custo de Vida (ICV), calculado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

GRÁFICO 2 – Evolução Nominal das Receitas de Prestação de Serviços e as Despesas de Pessoal do Setor Bancário (em R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central, Balanço dos Bancos
Elaboração: DIEESE. Subseção SEEB-DF

2. O IMPACTO PARA O CLIENTE

Se, de um lado, a cobrança de serviços contribui para aumentar o lucro dos bancos, de outro, reduz a renda líquida do cliente. A esse respeito, a Fundação Procon/SP realiza mensalmente um levantamento⁶ dos valores das tarifas bancárias (avulsas e pacotes de serviços) de um conjunto de produtos/serviços básicos utilizados pelos clientes bancários. Para isso, é definido o perfil de um cliente hipotético a partir da utilização de determinados serviços e produtos.

No último levantamento, realizado no início de fevereiro, o custo médio mensal de um “pacote/cesta” era de R\$ 22,48, contra R\$ 18,57, de março de 2005, representando aumento real de 16,4%. Com isso, o custo que correspondia a 7,14% do salário mínimo vigente em março de 2005 sobe para 7,49% em fevereiro de 2006.

No entanto, se o cliente faz opção por pagar tarifas avulsas pelos mesmos serviços disponíveis naquele “pacote/cesta”, o custo médio mensal sobe para

⁶ O levantamento analisa tarifas avulsas e pacotes/cestas (conjunto de serviços oferecidos aos clientes mediante a cobrança de uma tarifa mensal debitada de sua conta corrente) dos 10 maiores bancos. Nesse caso, os valores encontrados não consideram quaisquer indicadores de reciprocidade (saldo médio, poupança, aplicações, empréstimos, seguros etc.) Maiores informações podem ser obtidas no Relatório Técnico da Fundação Procon/SP no endereço: www.procon.sp.gov.br/categoria.asp?id=328.

R\$ 28,06, que representa um acréscimo de R\$ 5,58 mensais em relação a opção anterior, representando 9,35% do salário mínimo vigente.

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, em fevereiro de 2006, o rendimento médio real dos assalariados do setor privado, na Região Metropolitana de São Paulo, era de R\$ 1.205 na Indústria; R\$ 867 no Comércio e R\$ 1.079 nos Serviços. Logo, o valor médio de R\$ 22,48 do “pacote/cesta” representa respectivamente 1,9%, 2,6% e 2,1% desses rendimentos. No entanto, ao considerar o valor pago em forma de tarifas avulsas, no valor de R\$ 28,06, os respectivos percentuais sobem para 2,3%, 3,2% e 2,6%.

O valor anual pago pela contratação de um “pacote/cesta” (R\$ 269,76) ou em forma de tarifas avulsas (R\$ 336,72) supera o valor de uma cesta básica. De acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada mensalmente pelo DIEESE, São Paulo registrou o maior preço para a cesta básica, em fevereiro de 2006 (R\$ 175,54). Com isso, a despesa anual de um cliente de banco que adere a um “pacote/cesta” representa uma cesta básica e meia, subindo para quase duas cestas (1,9), na segunda opção.

Diante do impacto destas cobranças, é importante destacar algumas iniciativas com vistas a inibir esse tipo de cobrança. A categoria bancária, por exemplo, defende a negociação de uma cláusula uniforme sobre a isenção do pagamento de tarifas, capaz de garantir esse direito de forma igualitária a todos os trabalhadores bancários. Mas, por ora, essa questão depende das negociações realizadas em cada banco isoladamente. A proposta de isenção de tarifas também está presente nos editais de licitações de folha de pagamento dos servidores de algumas prefeituras municipais. Registra-se ainda o Projeto de Lei Complementar nº 233/2005, em trâmite no Congresso Nacional, que proíbe a cobrança de tarifas bancárias nas contas funcionais (abertas para recebimento de salários).

No ano passado, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC conquistou o fim das tarifas na conta-salário operada habitualmente pelos metalúrgicos da região e do interior de São Paulo, entre os quais, os funcionários e terceirizados da Volkswagen e da Ford. Essa conquista difere do conteúdo presente na Resolução nº 2.718/2000 do Conselho Monetário Nacional, em que a conta salário beneficiada com a isenção de tarifa serve apenas para o crédito do salário do empregado pela empresa e o saque por cartão ao longo do mês ou a transferência integral do recurso para outra conta⁷.

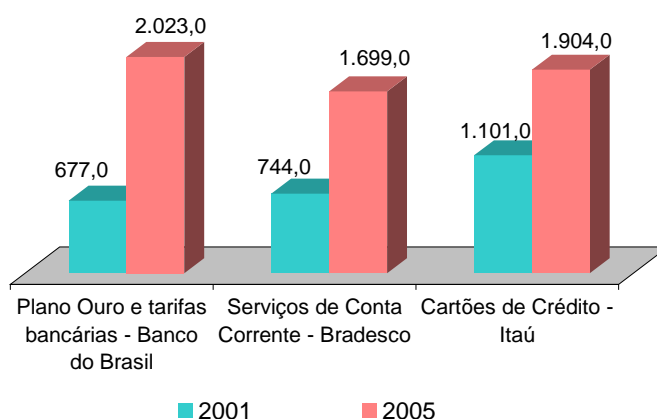
3. COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As receitas de prestação de serviços não são contabilizadas de forma desagregada no balanço da grande maioria dos bancos. Desse modo, não é possível identificar os serviços que mais contribuem para a arrecadação dessas

⁷ “As Tarifas Bancárias no Brasil – uma questão sindical”, elaborado pela Subseção do Dieese - CUT Nacional, em setembro de 2004.

receitas. No entanto, existem alguns bancos que publicam essas contas de forma desagregada, entre eles Banco do Brasil, Bradesco e Itaú. Nessas instituições, as principais fontes de arrecadação das receitas originam-se de tarifas de contas correntes, cartões de crédito (anuidades e convênios com estabelecimentos comerciais) e tarifas com operações de crédito, em que se inclui a tarifa com abertura de crédito (TAC). Segundo o Banco Central do Brasil, 70,1% das receitas de prestação de serviços do setor bancário estão relacionadas à cobrança de tarifas decorrentes das relações dessas instituições com seus clientes⁸.

Gráfico 3 - Principais Fontes de Recursos das Receitas de Prestação de Serviços do Banco do Brasil, Bradesco e Itaú - 2001 e 2005 (em R\$ bilhões)



Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis dos Bancos
Elaboração: DIEESE.

A soma total das Receitas de Prestação de Serviços dos três bancos citados anteriormente equivale a R\$ 20,1 bilhões – correspondente a 17,3% do faturamento total das três instituições. Além disso, esse valor representa metade das RPS do setor bancário brasileiro, formado por 135 bancos. Ou seja, 50% dessas receitas são apropriadas por apenas 2,2% das instituições bancárias. Esses dados revelam o alto grau de concentração do setor, limitando que benefícios decorrentes da concorrência cheguem até o cliente.

3.1 - BANCO DO BRASIL – BANCO MÚLTIPLO

Entre os bancos que desagregam as receitas de prestação de serviços, o Banco do Brasil é o único que explicita o valor arrecadado pelo pacote de serviços - o Plano Ouro. Com esse pacote, o BB faturou R\$ 1,5 bilhão no exercício de 2005, sendo por isso, a conta com maior participação no total daquelas receitas, tanto no balanço do banco múltiplo quanto no consolidado. Neste, as taxas de administração dos fundos de investimento figura em segundo lugar no valor de R\$ 1,2 bilhão.

⁸ Relatório de Estabilidade Financeiras 2005 – novembro

Além dessas contas, o banco também informa o valor arrecadado com serviços de depósitos, manutenção de conta corrente, fornecimento de documentos e cadastros, que juntos somam R\$ 515,7 milhões pagos por clientes correntistas. Esse valor, somado ao montante do Plano Ouro, representa 28,7% das RPS do Banco do Brasil.

Entre 2001 e 2005, enquanto o total das receitas de prestação de serviços obteve um aumento real (acima da inflação) de 39,3%, o valor arrecadado pelo Plano Ouro deu um salto de 198,9%. Nesse mesmo período, o número de clientes do banco aumentou 65,5%. Como se vê, o aumento do valor arrecadado pelo Plano Ouro supera tanto o índice de crescimento das receitas de prestação de serviços e também o aumento da base de clientes. Mas como o banco não fornece o número de clientes que aderem ao pacote de serviços, não é possível saber quanto do aumento de 198,9% é resultado de novas adesões e/ou do aumento de preço dos serviços prestados.

TABELA 2
Banco do Brasil – Banco Múltiplo
(Em mil reais)

Receitas de Prestação de Serviços	2001	2005	Aumento Real (³)
1. Total	3.637.779	7.045.699	39,3%
1.1. Plano Ouro (pacote de serviços)	362.675	1.507.443	198,9%
1.2. Tarifas bancárias¹	314.658	515.776	17,9%
1.3 .Outros Serviços ²	2.960.446	5.022.480	22,0%
2. Clientes Correntistas (milhões)	13.844	22.907	65,5%

Fonte: Banco do Brasil. "Grandes Números"

Elaboração: DIEESE.

Notas:

- 1) Tarifas sobre serviços de depósitos, manutenção de conta corrente, fornecimento de documentos e cadastros
- 2) custódia, administração do pasep, transferências de fundos, taxa de administração de fundos de investimento, serviços de comércio exterior, exame de retirada de nome do CCF etc.
- 3) Deflacionado pelo ICV-DIEESE

3.2 - BRADESCO – BANCO MÚLTIPLO

No Bradesco, as tarifas de conta corrente são responsáveis por quase um terço das receitas de prestação de serviços, exatamente 32,2% desse total. Com os números do balanço consolidado, sua participação cai para 23,5%, porém permanece à frente das demais contas. Em segundo lugar, vêm as tarifas com operações de crédito, que respondem por 19,3% das RPS do banco múltiplo. Juntas, essas contas arrecadam mais da metade das receitas de prestação de serviços do Bradesco. Na terceira colocação encontram-se as taxas de administração de fundos de investimentos (10,8%).

Entre 2001 e 2005, enquanto o total das receitas de prestação de serviços obteve aumento real de 41,2%, as tarifas arrecadadas com operações de crédito cresceram 150,1%. Nesse mesmo período, o valor destinado às operações de crédito aumentou 33,2%. O segundo maior crescimento ocorre nas tarifas de conta corrente (64,2%). Já as taxas de administração de fundos de investimentos apresentam um recuo de 13,0%. Nesse mesmo período, o número de correntistas do banco aumentou 37,5%. Portanto, o ritmo de expansão das tarifas com operações de crédito ultrapassa o crescimento das demais contas, inclusive do próprio aumento da carteira de crédito do banco.

De modo semelhante, o crescimento com a arrecadação de tarifas de contas correntes é quase o dobro da expansão da base de clientes. Esse descompasso chama a atenção, porque o relatório do banco sempre associa o crescimento das RPS com o aumento do número de clientes, sem, contudo, mencionar a influência do aumento nos preços dos serviços prestados. Entretanto, dividindo o total das tarifas de contas correntes pelo número de clientes encontramos um pagamento médio anual por cliente de R\$ 66,02, em 2001, e de R\$ 102,97, em 2005, o que significa aumento real de 12,2% no valor do desembolso.

TABELA 3
Bradesco – Banco Múltiplo

(Em mil reais)			
Receitas de Prestação de Serviços	2001	2005	Aumento Real (2)
1. Total	2.690.439	5.281.658	41,2%
1.1. Serviços de Conta Corrente	744.014	1.698.988	64,2%
1.2. Tarifas com Operações de Crédito	293.537	1.020.767	150,05%
1.3. Taxa de Administração de Fundos	472.655	571.845	-13,0%
1.4. Outros Serviços (1)	1.180.233	1.990.058	21,2%
2. Clientes Correntistas (milhões)	12,0	16,5	37,5%
3. Operações de Crédito (R\$)	34.353.734	63.642.466	33,2%

Fonte: Demonstrações Contábeis do Bradesco

Elaboração: DIEESE. Subseção SEEB DF

Nota: 1) administração de fundos, cobrança, tarifa interbancária, taxas de custódia e corretagens, administração de consórcio etc.

2) deflacionado pelo ICV/DIEESE

3.3 - ITAÚ HOLDING

No Itaú, todas as contas do balanço referem-se ao Itaú Holding, o que impossibilita apenas a análise dos números do banco múltiplo. Mas ao desagregar as receitas de prestação de serviços do Itaú, é possível identificar que os valores pagos por serviços de conta corrente são a terceira maior fonte de arrecadação das RPS - responsáveis por 18,5% do total, atrás apenas dos ganhos com cartões de crédito (24,6%) e as taxas de administração de fundos

(21,1%). Entre as receitas arrecadadas com emissões de cartões de crédito, mais da metade (53,8%) provém da política de relacionamento com estabelecimentos comerciais e 24% são de anuidades.

Entre 2001 e 2005, o total das receitas com serviços de conta corrente cresceu 32,8%, em valores reais, superando o aumento das principais contas e também a evolução do número de clientes correntistas, que cresceu 20,5% no período. Já o aumento de 85,4% no número de cartões de crédito superou a evolução das receitas decorrentes desse produto. O retorno anual médio por cartão foi de R\$ 240,00 em 2001, caindo para R\$ 224, 00, em 2005. Por outro lado, o pagamento médio por cliente de serviços de conta corrente subiu de R\$ 60,17 para R\$ 97,48, no mesmo período, aumento real de 16,5%.

TABELA 4
Itaú Holding

			(Em mil reais)
Receitas de Prestação de Serviços	2001	2005	Aumento Real ⁽²⁾
1. Total	4.189.902	7.737.051	32,8%
1.1. Cartões de Crédito	1.100.739	1.904.263	24,4%
1.2 .Administração de Fundos	846.748	1.630.893	38,5%
1.3 .Serviços de Conta Corrente	734.053	1.428.609	39,9%
1.4. Outros Serviços (1)	1.508.362	2.773.286	32,2%
2. Clientes Correntistas (milhões)	12.200	14.655	20,49%
3. Número de cartões de crédito (milhões)	4.590	8.510	85,40%

Fonte: Demonstrações Contábeis do Itaú

Elaboração: DIEESE.

Nota:

1) consulta à Serasa, Serviços de custódia e corretagens, serviços de câmbio, tarifa interbancária, cobrança, operações de crédito (TAC) etc.

2) deflacionado pelo ICV/DIEESE

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a estabilidade dos preços, as receitas de inflação (*floating*), outrora apropriadas pelos bancos, são substituídas pela gradativa cobrança de prestação de serviços. Assim, essas instituições mantêm seus lucros mesmo em conjunturas macroeconômicas adversas. Desse modo, parcela do ganho social proporcionado pelo controle inflacionário volta aos bancos na forma de pagamentos pela utilização de serviços bancários, boa parte advinda de segmentos da sociedade cujas renda e opções de escolha são limitadas.

A cobrança pela prestação de serviços exerce um papel fundamental no resultado das instituições financeiras, contribuindo para uma trajetória de lucros recordes. De acordo com os bancos aqui analisados, uma parcela expressiva desses ganhos decorre de cobrança de tarifas vinculadas à movimentação da conta corrente. Ou seja, a terceira maior fonte de

arrecadação dos bancos tem origem na cobrança de prestação de serviços aos correntistas.

O elevado retorno da atividade bancária revela que o setor financeiro, no passado e no presente, é um dos principais beneficiários da política econômica, pois consegue maximizar seus resultados numa economia que convive com taxas modestas de crescimento por mais de duas décadas.

Apesar do cenário de estabilidade e da crescente participação de categorias organizadas na conquista de melhores reajustes salariais⁹, os clientes de bancos, em particular, e a sociedade, em geral, vêm pagando elevados encargos aos bancos, não só através das altíssimas taxas de juros como também na forma de tarifas e serviços bancários.

A exigência do fim das tarifas bancárias, presente nas minutas de reivindicações do movimento sindical, nos projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e nos editais de licitações de folha de pagamento, reflete a insatisfação social com essas cobranças. Pois, os lucros recordes dos bancos contrastam com a privação da grande maioria da sociedade, agravada, de um lado, pelo pagamento de elevadas taxas de juros e serviços bancários e, de outro, pela injusta estrutura tributária que sobrecarrega os trabalhadores com a cobrança de impostos cujo destino, em grande parte, é direcionado para saldar os pagamentos dos juros da dívida pública junto aos bancos.

⁹ De acordo com as negociações registradas no Sistema de Acompanhamento de Salários do DIEESE, em 2004, 81% dos acordos analisados negociaram reajustes salariais iguais ou superiores à inflação medida pelo INPC/IBGE. Em 2005, esse número subiu para 88%;

ANEXO

Participação das Receitas de Prestação de Serviços sobre as Despesas de Pessoal dos Principais Bancos (1994 e 2005)

BANCO MÚLTIPLO	1994	2005
1 BANCO DO BRASIL	13,2%	95,3%
2 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	39,5%	92,5%
3 *ITAÚ HOLDING	53,4%	191,8%
4 BRADESCO	39,0%	138,4%
5 UNIBANCO	61,0%	112,4%
6 BANESPA ⁽¹⁾	5,8%	116,2%
7 HSBC ⁽²⁾	72,7%	133,8%
8 *ABN AMRO NO BRASIL ⁽³⁾	11,8%	102,4%
9 BANCO SAFRA	51,7%	81,1%
10 NOSSA CAIXA	7,4%	42,8%
11 BANRISUL	20,4%	66,3%
12 BANESE	22,8%	49,1%
15 BANESTES	26,7%	100,5%
16 BANCO DE BRASÍLIA – BRB	14,6%	68,4%
14 BANCO DO NORDESTE DO BRASIL	15,5%	116,7%
15 BMG S.A	20,3%	303,7%
Valor Total dos 50 maiores bancos	26,0%	102,3%

Fonte: Banco Central e DRE dos Bancos em 2003 * consolidado

Notas: 1) em 1994, Banco Público Estadual

2) em 1994, HSBC Investment

3) em 1994, exclusivamente Banco Real

Elaboração: DIEESE. Subseção SEEB DF

DESDOBRAMENTOS DAS RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Receitas de Prestação de Serviços do Banco do Brasil S. A.

	BB-Agências no País e no Exterior			BB-Consolidado		
	2ºsem/2005	Exerc/2005	Exerc/2004	2ºsem/2005	Exerc/2005	Exerc/2004
De fundos de investimento *	396.764	396.764	--	631.509	1.218.666	993.104
Cobrança	374.903	725.400	636.592	375.381	726.325	638.130
Serviços de custódia	15.680	31.392	25.985	18.403	36.626	31.225
Serviços prestados a ligadas	81.510	510.091	699.646	111.709	216.097	156.240
Transferências de fundos	63.822	124.428	132.663	63.968	125.635	132.927
Garantias prestadas	27.211	69.313	123.039	27.355	69.600	123.153
Sistemas de liquidação e transferências de fundos	344.605	647.433	546.556	344.605	647.433	546.556
Exame de pedidos de exclusão do CCF	43.040	82.919	74.175	43.040	82.919	74.175
Administração do Pasep	27.468	41.089	41.197	27.468	41.089	41.197
Contratação de operações ativas	293.507	600.466	591.996	293.507	600.466	591.996
Tarifas sobre serviços de depósitos	111.429	210.654	198.705	111.429	210.654	198.705
Tarifas sobre manutenção de conta corrente	58.099	107.343	102.732	58.099	107.343	102.732
Tarifas sobre fornecimento de documentos	60.894	120.565	110.394	60.894	120.565	110.394
Tarifas sobre cadastros	26.779	77.214	79.372	26.779	77.214	79.372
Plano Ouro	760.626	1.507.443	1.147.969	760.626	1.507.443	1.147.969
Tarifas sobre serviços de interesse oficial	150.956	271.887	248.089	150.956	271.887	248.089
Serviços de comércio exterior	10.107	19.049	17.777	10.107	19.049	17.777
Serviços de recebimentos de terceiros	91.662	189.069	170.750	91.662	189.069	170.750
Comissão sobre adm. de dívidas do setor público	24.036	48.061	55.079	24.036	48.061	55.079
Pagamentos por conta de terceiros	77.511	142.961	137.380	77.511	142.961	137.380
Operações com cartões – anuidades	151.632	297.101	254.327	151.632	297.101	254.327
Operações com cartões – comissão de banco emissor	147.509	275.194	221.896	147.509	275.194	221.896
Outros serviços	<u>310.512</u>	<u>549.863</u>	<u>498.619</u>	<u>345.179</u>	<u>616.673</u>	<u>533.664</u>
Total	<u>3.650.262</u>	<u>7.045.699</u>	<u>6.114.938</u>	<u>3.953.364</u>	<u>7.648.070</u>	<u>6.606.837</u>

Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis do Banco

Elaboração: DIEESE. Subseção SEEB DF

Nota: * Conforme contrato de prestação de serviços entre o Banco e os fundos em 01/07/2005, o Banco passou a receber diretamente dos fundos a remuneração pela distribuição e escrituração de cotas de fundos de investimentos, anteriormente pagas à BB-DTVM.

Receitas de Prestação de Serviços do Bradesco

(R\$ mil)

Receita	Bradesco Consolidado		Bradesco Múltiplo	
	2005	2004	2005	2004
Conta Corrente	1.727.563	1.33.174	1.698.988	1.296.814
Rendas de cartão	1.300.627	1.076.413	583.617	466.134
Operações de Crédito	1.288.664	834.141	1.020.767	674.572
Administração de Fundos	1.047.717	888.104	571.845	513.252
Cobrança	717.709	628.617	717.709	624.436
Tarifa interbancária	271.395	261.373	271.396	259.404
Arrecadações	205.882	204.456	205.857	201.573
Administração de consórcios	148.560	86.970	-	-
Serviços de custódia e corretagens	125.929	97.925	82.827	59.989
Outras	514.833	413.195	128.652	74.782
Total	7.348.879	5.824.368	5.281.658	4.170.936

Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis do Banco

Elaboração: DIEESE. Subseção SEEB DF

Receitas de Prestação de Serviços do Itaú Holding

	01/01 a 31/12/2005	01/01 a 31/12/2004
Administração de Recursos	1.687.960	1.411.412
Administração de Fundos	1.630.893	1.335.951
Administração de Consórcios	57.067	75.461
Serviços de Conta Corrente	1.428.609	1.230.073
Cartões de Crédito	1.904.263	1.162.013
Anuidades	457.319	356.241
Demais Serviços	1.446.944	805.772
Relacionamento com Estabelecimentos	1.024.713	701.768
Serviços Prestados pela Orbitall	422.231	104.004
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	1.259.309	915.676
Operações de Crédito	1.170.063	813.538
Garantias Prestadas	89.246	102.138
Serviços de Recebimentos	838.809	866.398
Serviços de Cobrança	402.002	367.770
Serviços de Arrecadações	235.869	304.845
Tarifa Interbancária (Títulos, Cheques e Doc)	200.938	193.783
Outros	618.101	579.714
Consulta à Serasa	195.941	141.914
Serviços de Corretagens e Colocação de Títulos	131.705	95.752
Serviços de Custódia e Adm. de Carteiras	66.833	41.111
Serviços de Câmbio	33.276	33.982
Outros Serviços	190.346	266.955
TOTAL	7.737.051	6.165.286

Fonte: Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis do Banco

Elaboração: DIEESE. Subseção SEEB DF